

1º lugar

# Divulgação dos Intangíveis por Instituições Bancárias Brasileiras

## Disclosure of Intangibles by Brazilian Banking Institutions

Artigo recebido em: 04/11/2022 e aceito em: 16/12/2022

**Pedro Duarte Bittencourt**Niterói - RJ  
Graduando em Ciências Contábeis da UFF<sup>1</sup>  
pedrodb@id.uff.br**Cintia de Melo de Albuquerque Ribeiro**Niterói - RJ  
Professora Adjunta do Departamento de Contabilidade da UFF  
Doutora em Sistema de Gestão Sustentável pela UFF  
cintiaalbuquerque@id.uff.br**Keywords:** Intangible; Disclosure; Integrated Report; Banks.

### 1 INTRODUÇÃO

A Era da Informação tem como fontes fundamentais de riqueza o conhecimento e a comunicação (STEWART, 1998). Assim, os drivers de valor organizacional passaram de ativos tangíveis para intangíveis (SALVI et al., 2020a). Esses intangíveis representam elementos associados ao conhecimento, à inovação científica e tecnológica (STEFANO et al., 2014; MEDRADO et al., 2016) e podem ser classificados de diferentes formas. Nos últimos anos, eles foram classificados como capital intelectual, o qual pode ser subdividido em capitais humano, estrutural e de relacionamento (EDVINSSON; SULLIVAN, 1996; EDVINSSON, 1997; ROMERO, 2015; KEHELWALATENNA, 2016; STACCHEZZINI et al., 2019).

O capital intelectual é objeto de estudo em pesquisas nas áreas de Contabilidade, Administração e Economia e os seus benefícios para as empresas e para o mercado são apresentados por diferentes pesquisadores (EDVINSSON; SULLIVAN, 1996; EDVINSSON, 1997; STEWART, 1998; ROOS; BAINBRIDGE; JACOBSEN, 2001; STEFANO et al., 2014; SALVI et al., 2020a; SALVI et al., 2020b). No entanto, os relatórios tradicionais não retratam com clareza a habilidade da empresa em criar valor no médio e no longo prazo. Isso ocorre, principalmente, por uma atenção menor ao papel dos intangíveis (SALVI et al., 2020b).

No Brasil, a divulgação desses ativos é normatizada pelo CPC 04 e limitada por critérios específicos de reconhecimento. Ademais, há evidências na literatura do não cumprimento integral das determinações desse pronunciamento por empresas brasileiras (MOURA et al., 2011; AVELINO; PINHEIRO; LAMOUNIER, 2012; CUNHA; SOUZA, 2020; SOUZA et al., 2020).

Para suprir as limitações dos relatórios tradicionais engessados pelos normativos contábeis, surgiram os relatórios não financeiros. No entanto, esses relatórios não conversam entre si, o que gera informações desconexas e, por vezes, contraditórias. Para que as informações fossem apresentadas de forma integrada e concisa, foi publicado, em 2013, o *International Integrated Reporting Framework* (IIRF). Uma abordagem para elaboração e divulgação de Relato Integrado (RI), o qual classifica as informações relacionadas aos intangíveis como Capital Intelectual, Capital Humano e Capital Social e de Relacionamento (IIRC, 2021).

Nos relatos organizacionais de empresas da África do Sul, primeiro país do mundo a adotar de forma obrigatória a abordagem de RI, houve um incremento na divulgação de capital social e relacional (SETIA et al., 2015); e do Capital intelectual e do Capital humano (AHMED HAJI; ANIFOWOSE, 2017). No entanto, a divulgação do RI por parte das empresas participantes do programa piloto do IIRC indica níveis médios de divulgação (RIVERA-ARRUBLA; ZORIO-GRIMA; GARCÍA-BENAU, 2017). Ou seja, a estrutura do RI não é totalmente implementada (PISTONI; SONGINI; BAVAGNOLI, 2018).

No Brasil, Lugoboni et al. (2017) investigaram o nível de divulgação do capital intelectual nos relatórios de sustentabilidade (padrão GRI) de seis instituições bancárias para o ano de 2015. Enquanto, Cunha e Souza (2020) analisaram as Notas Explicativas de empresas brasileiras de capital aberto. Alves et al. (2020) identificaram divergência em relação a divulgação do CI a partir de informações coletadas em 21 Relatos Integrados de sete empresas brasileiras no período de 2016 a 2018.

No entanto, não há investigação específicas sobre a divulgação do CI nos Relatos Integrados de Instituições Financeiras brasileiras. Assim, surge a questão que norteia esta pesquisa: Como os recursos intangíveis são evidenciados nos Relatos Integrados de grandes instituições bancárias no Brasil? Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como a

### RESUMO

Os intangíveis são considerados os ativos mais importantes das empresas na economia do conhecimento. São recursos chave que geram vantagem competitiva e que devem ser evidenciados de forma a demonstrar a capacidade de geração de valor das organizações. O interesse dos investidores por este tipo de informações tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Assim, torna-se importante compreender como as empresas estão divulgando seus intangíveis. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é analisar como a divulgação dos recursos intangíveis das grandes instituições bancárias tem sido feita nos últimos anos. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental no intuito de identificar os indicadores-chave de desempenho (KPIs), classificados de acordo com os capitais intangíveis do Relato Integrado (capital intelectual, humano, social e de relacionamento), adotados pelos maiores bancos do país em seus relatórios corporativos no período de 2018 a 2021. Os resultados indicam que os recursos intangíveis são evidenciados de forma positiva, mas não intensiva no grupo estudado. O método utilizado limita-se a uma amostra com quatro empresas. No entanto, os resultados da pesquisa trazem importantes contribuições para literatura do Capital Intelectual e do Relato Integrado em um contexto cuja literatura é sub-explorada. Além disso, apresenta importantes *insights* para os preparadores de relatórios sobre a necessidade de mais divulgações e informa os investidores sobre o nível de divulgação dos intangíveis pelos bancos estudados.

**Palavras-chave:** Intangível; Divulgação; Relato Integrado; Bancos.

### ABSTRACT

*Intangibles are considered the most important assets of companies in the knowledge economy. They are key resources generating competitive advantage and must be evidenced to demonstrate the organizations' ability to generate value. Investor interest in this type of information has grown considerably in recent years. Thus, it becomes important to understand how companies are disclosing their intangibles. The objective of this research is to analyze how the disclosure of intangible resources of banking institutions has been done in recent years. For this, documental research was carried out to identify the key performance indicators (KPIs), classified according to the intangible capitals of the Integrated Report (intellectual, human, social and relationship capital), adopted by the largest banks in the country in its corporate reports for the period from 2018 to 2021. The results indicate that intangible resources are evidenced positively, but not intensively in the group studied. The method is limited to a sample of four financial institutions. However, it brings important contributions to the literature of Intellectual Capital and Integrated Reporting in a context whose literature is underexplored. In addition, it provides important insights for report preparers on the need for better disclosures and informs investors about the level of disclosure of intangibles by the banks studied.*

<sup>1</sup> UFF – Universidade Federal Fluminense – Niterói – Rio de Janeiro – RJ - CEP24220-000

divulgação dos recursos intangíveis dos bancos de maior representatividade no mercado de ações brasileiro tem sido feita nos últimos anos em seus Relatos Integrados. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental a partir da análise de conteúdo dos Relato Integrados dos anos de 2018 a 2020 das quatro maiores instituições bancárias do país.

A realização da presente pesquisa justifica-se dado que a literatura nacional aponta para o não cumprimento das determinações do CPC 04 para evidenciação dos ativos intangíveis em outros setores (MOURA et al., 2011; AVELINO; PINHEIRO; LAMOUNIER, 2012; SOUZA et al., 2020; CUNHA; SOUZA, 2020). O setor financeiro foi selecionado por causa da relevância das habilidades humanas e tecnológicas (SANTIS et al., 2018). Além disso, é relevante o desenvolvimento de estudo que permita realizar comparação entre empresas do mesmo segmento (GOMES; LUZ; RENGEL, 2020). Assim, essa pesquisa poderá contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre as práticas de divulgação dos intangíveis no setor financeiro.

Os resultados desta pesquisa trazem importantes contribuições teóricas e práticas. Primeiro, ajuda preencher uma lacuna fértil de pesquisas contemporâneas voltadas a área de negócios ao retratar a qualidade das informações divulgadas em RI (ALVES et al., 2020). Segundo, permite avaliar o compromisso das Instituições no relato de informações consideradas relevantes por suas partes interessadas. Terceiro, sinaliza pontos de melhoria para que os preparadores possam dar maior atenção a estas questões.

A pesquisa é composta desta seção introdutória, seguida da revisão da literatura, onde os principais conceitos são descritos e pesquisas anteriores são relacionadas. Na sequência, o método é apresentado com a descrição de todo o processo de pesquisa. Por fim, tem-se o capítulo de análise e discussão dos resultados e o de conclusão.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Intangíveis e Relato Integrado

Os intangíveis são conceituados de diferentes maneiras na

literatura. Na área contábil, a Lei nº 11.638 trouxe a definição desses ativos como “[...] direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da companhia ou exercidos com essa finalidade [...]” (BRASIL, 2007, p. 2). O Pronunciamento Contábil emitido pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC) - CPC 04 caracteriza esse ativo como identificável, controlado e gerador de benefícios econômicos futuros. Eles são agrupados em classes como, por exemplo, marcas, softwares, licenças e franquias, patentes, receitas e intangíveis em desenvolvimento. Além desses, há a figura do goodwill, um intangível não identificável, ou seja, ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura (GELBCKE et al., 2018).

Em relação às outras definições para ativos e recursos intangíveis, além do CPC 04, observa-se na literatura, a conceituação destes elementos como capital intelectual. Nesse sentido, segundo Edvinsson e Sullivan (1996), para as chamadas companhias do conhecimento, o capital intelectual também foi visto como o conhecimento que pode ser convertido em valor. Dentro desse conceito, o capital intelectual engloba intangíveis internos, como competências, habilidades, liderança, procedimentos e know-how, e externos que são, por exemplo, a imagem, marca, alianças e satisfação do consumidor (WICI, 2016).

Adicionalmente, Roos, Bainbridge e Jacobsen (2001) subdividiram o capital intelectual em capital humano, de relacionamento e organizacional. Nesse caso, o capital humano é composto por competências, habilidades e agilidade intelectual de funcionários individuais. Enquanto o capital relacional representa todos os relacionamentos valiosos com clientes, fornecedores e outros colaboradores relevantes. Por fim, o organizacional compreende os processos, sistemas, estruturas, marcas, propriedade intelectual e outros intangíveis, os quais são considerados propriedades da firma, mas que não aparecem no balanço patrimonial.

No Relato Integrado os intangíveis são classificados dentro das categorias Capital Intelectual, Capital Humano e Capital Social e de Relacionamento. Assim, dos seis capitais apresentados no *Framework* do Relato Integrado, três são intangíveis, conforme apresentado no **Quadro 1**.

**Quadro 1** – Capitais Intangíveis do Relato Integrado

Capital intelectual	Capital humano	Capital social e de relacionamento
Propriedade intelectual, tais como patentes, direitos autorais, software, direitos e licenças.	Alinhamento e apoio [das pessoas] à estrutura de governança, a abordagem do gerenciamento de riscos e aos valores éticos.	Padrões compartilhados, e valores e comportamentos comuns.
“Capital organizacional”, tais como conhecimento tácito, sistemas, procedimentos e protocolos.	A capacidade de entender, desenvolver e implementar a estratégia de uma organização.	Relacionamentos com as principais partes interessadas e a confiança e disposição para engajar que uma organização desenvolveu e procura construir e proteger com as partes interessadas externas.
	Lealdade e motivação para melhorar processos, bens e serviços, incluindo a capacidade de liderar, gerenciar e colaborar.	Intangíveis associados com a marca e reputação desenvolvidas por uma organização; licença social para a organização operar.

**Fonte:** Elaborado a partir de IIRC (2021)

O propósito primordial do RI é explicar para os provedores de capital financeiro a relação da firma com a geração, preservação ou erosão do valor. Nesse sentido, a habilidade de uma organização para criar valor para si está relacionada a criação de valor para terceiros e é improvável a maximização de um capital desconsiderando os demais (IIRC, 2021).

Portanto, os intangíveis compreendem elementos que vão

além dos ativos classificados pelas normas contábeis. A divulgação desses recursos, não reconhecidos pela Contabilidade, possibilita maior transparência por parte das empresas e viabiliza uma melhor compreensão e análise, tanto pelos gestores como pelos provedores de capital financeiro, do potencial que as empresas têm em criar valor ao longo do tempo e dos riscos aos quais estão expostas.

## 2.2 Intangíveis e criação de valor organizacional

O valor pode ser interpretado como a criação de ganhos imateriais e financeiros para empresas e agentes relacionados (IIRC, 2021; WICI, 2016). Assim, a geração de receita para as companhias, o aumento de preço das ações obtidas por investidores e a manutenção, por uma firma, de projetos culturais e educacionais para a população são exemplos desses conceitos. Nesse sentido, de acordo como *Framework* do Relato Integrado, o valor é criado para diferentes partes interessadas através de capitais distintos. Essas partes são, por exemplo, provedores de capital financeiro, funcionários, fornecedores, clientes, e comunidades locais (IIRC, 2021).

Para uma empresa, os intangíveis produzem valores como o valor estratégico, que é relacionado ao aumento da competitividade, e valor financeiro, que está ligado à geração de fluxos de caixa líquidos ao longo do tempo (WICI, 2016). Nesse sentido, é possível provar que os intangíveis estão vinculados a ganhos econômicos e financeiros, como aumento do patrimônio líquido, da receita líquida e do valor de mercado (RITTA; ENSSLIN, 2010; MEDRADO et al., 2016). Além disso, contribui para uma maior resiliência em tempos de crise (DEMERS et al., 2021).

A representação adequada do capital intelectual no Relato Integrado, reduz o custo do capital próprio de uma empresa, ao demonstrar com clareza, a capacidade de geração de valor no longo prazo, reduzindo, assim, a assimetria de informação e atraindo novos investidores (SALVI et al., 2020b). Além disso, quanto maiores os valores investidos em ativos intangíveis, maior a distribuição de valor adicionado (MAZZIONI; MOURA; HEIN, 2014).

## 2.3 Pesquisas anteriores

Avelino, Pinheiro e Lamounier (2012) e Moura et al. (2011) ao analisarem um grupo de empresas listadas no Ibovespa, ano base de 2010 e 2009, respectivamente, identificaram que nenhuma das empresas haviam cumprido integralmente o que é determinado no CPC 04. Em investigação mais recente, abrangendo o período de 2013-2017, Teixeira et al. (2021) constataram que o nível de evidenciamento das informações não financeiras, considerando os quatro capitais não financeiros do Relato Integrado, continua insatisfatório. Assim como Nascimento et al. (2015), que constataram para o ano de 2014 um baixo nível de evidenciamento do intangível, com exceção apenas para o capital natural.

Cunha e Souza (2020) realizaram uma pesquisa com objetivo de verificar a natureza, o nível de evidenciamento e a representatividade dos ativos intangíveis das companhias de capital aberto brasileiras. Para isso, examinaram as notas

explicativas, referentes ao exercício social de 2019, de uma amostra composta por 295 companhias. Eles identificaram um nível médio de evidenciamento dos intangíveis, mas uma baixa representatividade destes em relação ao ativo total.

Internacionalmente, em um contexto de adoção obrigatória do Relato Integrado, foi constatado o aumento da divulgação de elementos do capital social e de relacionamento (SETIA et al., 2015) e do capital intelectual e humano (AHMED HAJI; ANIFOWOSE, 2017). No entanto, estes resultados não são convergentes.

A partir de uma abordagem de adoção voluntária por uma amostra internacional de empresas de serviços financeiros participantes do Projeto Piloto, Santos et al. (2018) identificaram que as empresas, por um lado, fornecem informações sobre o Capital Intelectual, mas por outro, a grande maioria das empresas investigadas tende a adotar uma abordagem superficial. Além disso, as empresas divulgam uma quantidade baixa de informações sobre a ligação entre o Capital Intelectual e o processo de criação de valor, embora estejam cientes de sua importância.

## 3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois busca detalhar o nível de evidenciamento de informações intangíveis, representadas pelos grupos de capitais do Relato Integrado: intelectual, humano, social e de relacionamento, pelas empresas do setor financeiro no grupo dos grandes bancos. A forma de abordagem é quali-quantitativa. O procedimento de pesquisa é documental, ou seja, se caracteriza por se valer de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reformulados a depender do objetivo da pesquisa (GIL, 2017).

A população é formada por todas as instituições financeiras domiciliadas no Brasil. No entanto, a amostra é constituída pelas instituições bancárias que fizeram parte do grupo das maiores empresas brasileiras, no ano de 2021, em termos de valor de mercado: Itaú Unibanco, Santander Brasil, Bradesco e Banco do Brasil. Foram escolhidos os bancos que divulgam informações sobre intangíveis em relatórios corporativos, entre 2018 e 2021, com a observância dos capitais e efetiva classificação deles em humano, intelectual ou social e de relacionamento (IIRC, 2021).

Para identificar o nível de divulgação dos intangíveis, foi adotado os indicadores-chave de desempenho (KPIs) propostos por Teixeira et al. (2021) para os três capitais, conforme exposto no Quadro 2. A análise dos dados foi realizada pela análise do conteúdo dos relatórios. A técnica de Análise de Conteúdo permite a descrição objetiva, sistemática e quantitativa dos dados (MARCONE; LAKATOS, 2003).

**Quadro 2 – Indicadores de desempenho dos capitais**

1. Capital Humano	2. Capital Social e de Relacionamento
1.1 Número de empregados 1.2 Diversidade 1.3 Total de investimento em treinamento 1.4 Empregados em <i>e-learning</i> corporativo 1.5 Média de dias de formação por colaborador 1.6 Idade média 1.7 Resultado da pesquisa com colaboradores 1.8 Acidentes por milhões de horas de trabalho 1.9 Taxa de absenteísmo 1.10 Taxa de demissão 1.11 Relação de salário-mínimo	2.1 Ranking de "Excelente lugar para trabalhar" 2.2 Número de voluntários 2.3 "Investimento social" (gasto com filantropia) 2.4 Envolvimento com ações sociais 2.5 Envolvimento em projetos culturais 2.6 Índice de satisfação do cliente 2.7 Provisão para projetos sociais 2.8 Reclamações trabalhistas
3. Capital Intelectual	
3.1 Número de pedido de patentes depositadas 3.2 Dinheiro gasto com pesquisa e desenvolvimento 3.3 Número de testes com nova tecnologia 3.4 Reconhecimento da marca 3.5 Número de novos produtos desenvolvidos 3.6 Despesas com a mudança de desenvolvimento organizacional 3.7 Despesas com desenvolvimento de <i>software</i> para sistemas internos 3.8 Vendas geradas por produtos originados de pesquisa e desenvolvimento	

Fonte: Elaborado a partir de Teixeira et al. (2021)

O Índice de Divulgação (ID) foi calculado a partir do quociente entre o total de itens divulgados e a soma de todos os itens, conforme ilustrado na Figura 1.

**Figura 1** – Índice de Divulgação

$$ID_i = \frac{n}{\sum_{j=1}^n e_j/e}$$

Fonte: Elaborado a partir de Teixeira et al. (2021)

Os elementos representam o Índice de Divulgação da empresa  $i$  ( $ID_i$ ); a variável dicotômica, cujo valor pode variar entre 1, item divulgado, ou 0, item não divulgado ( $e_j$ ); e o número máximo de elementos analisados ( $e$ ). Além disso, a análise é feita a partir da segregação da amostra em quartis (NASCIMENTO et al., 2015; TEIXEIRA et al., 2021). Os níveis de divulgação são mostrados no

Quadro 3.

**Quadro 3** – Classificação dos níveis de divulgação

Níveis	ID	Classificação
01	0,76 a 1,0	Bom
02	0,51 a 0,75	Satisfatório
03	0,26 a 0,50	Insatisfatório
04	0,00 a 0,25	Ruim

Fonte: Elaborado a partir de Nascimento et al. (2015) e Teixeira et al. (2021)

## 4. RESULTADOS

O Índice de divulgação obtido a partir da análise de conteúdo dos indicadores de desempenho (KPIs) para cada capital, de acordo com o período analisado, são apresentados na Tabela 1, assim como a classificação obtida por cada um deles.

**Tabela 1** – Índices de divulgação dos capitais

Capitais	2018	2019	2020	2021	Média	Classificação
Capital Humano	0,73	0,70	0,70	0,72	0,71	Satisfatório
Capital Social/Rel.	0,65	0,72	0,72	0,75	0,71	Satisfatório
Capital Intelectual	0,16	0,19	0,22	0,22	0,20	Ruim
<b>Média</b>	<b>0,51</b>	<b>0,54</b>	<b>0,55</b>	<b>0,56</b>	<b>0,54</b>	<b>Satisfatório</b>

Fonte: O próprio autor (2022)

Observa-se que apenas o Capital Intelectual teve índices baixos, inferiores a 0,50, em cada ano e para a média de todo o período. No entanto, fica evidente o aumento do nível de evidência deste capital ao longo dos anos, ainda que de forma modesta. O Capital Social e de Relacionamento apresentou uma divulgação média satisfatória, com um valor mínimo para o índice de 0,65 no ano de 2018, e um valor máximo de 0,75 no último ano em análise. Assim, apesar de haver uma divulgação satisfatória desde o início do período para este capital, verifica-se uma melhoria em sua divulgação ao longo dos anos. O Capital Humano apresentou um índice de divulgação satisfatório, acima de 0,7, para todos os anos em estudo, sem melhoria ao longo do tempo.

Os índices médios dos três capitais juntos sempre têm valor superior a 0,50 ao longo dos anos, com valor médio de 0,54, o que representa, de forma geral, uma divulgação satisfatória dos intangíveis pelos bancos brasileiros no período em estudo. No entanto, é importante considerar que essa média é influenciada pelos valores obtidos pelos capitais Humano e Social e de Relacionamento. Assim, é necessário que haja um esforço maior na divulgação de elementos do Capital Intelectual pelos bancos.

Os resultados encontrados corroboram, em parte, os de Teixeira et al. (2021), que identificaram uma divulgação satisfatória para o Capital Social e de Relacionamento e insatisfatória para o Capital Intelectual. No entanto, o Índice de divulgação de Teixeira et al. (2021), considerando o conjunto, foi classificado como insatisfatório. Esta divergência é decorrente de o ID do Capital Humano desta pesquisa ter sido elevado e satisfatório, enquanto no de Teixeira et al. (2021), obteve valores no limiar da divisão entre satisfatório e não satisfatório. Isso demonstra o grande valor que os

bancos dão a qualidade de relacionamento com suas partes interessadas e ao seu Capital Humano.

Em relação ao baixo valor para o ID do Capital Intelectual, este resultado converge com os de Teixeira et al. (2021) e com o de Nascimento et al. (2015). De acordo com Nascimento et al. (2015) o “Setor Financeiro” tem uma divulgação mais baixa do que os outros setores da economia. Este resultado traz reflexões relacionadas a como estes bancos estão gerindo seu capital intelectual, ou seja, o conhecimento e o capital organizacional. Como são instituições que trabalham com investimentos e gestão de recursos de terceiros, espera-se que haja uma excelente gestão do conhecimento, com protocolos e procedimentos bem documentados, e que ocorra intenso investimento em tecnologia e inovação para atender demandas atuais. Apesar de necessário cautela na divulgação de informações para que não haja divulgação de informações estratégicas que possam comprometer a competitividade das empresas, é preciso dar transparência aos investidores de forma que compreendam a capacidade de geração de valor da organização.

Os resultados desta pesquisa também estão alinhados com os resultados de Santis et al. (2019), que identificaram, a partir de uma amostra de empresas de serviços financeiros participantes do Projeto Piloto do IIRC, que os capitais humano e social e de relacionamento tem uma evidência maior do que o capital intelectual. No entanto, na pesquisa de Santis et al. (2019) há uma evidência satisfatória para o capital intelectual, com exceção do BNDES e Itaú Unibanco, o que traz evidência de validade externa para o estudo.

Na Tabela 2 é evidenciado o valor do ID médio dos capitais para cada Instituição ao longo dos anos e a média do período.

**Tabela 2** – Índices de divulgação das empresas

Empresas	2018	2019	2020	2021	Média	Classificação
Bradesco	0,53	0,58	0,58	0,58	0,57	Satisfatório
Itaú Unibanco	0,45	0,43	0,50	0,62	0,50	Insatisfatório
Banco do Brasil	0,61	0,61	0,61	0,56	0,60	Satisfatório
Santander	0,46	0,53	0,50	0,50	0,50	Insatisfatório
<b>Média</b>	<b>0,51</b>	<b>0,54</b>	<b>0,55</b>	<b>0,56</b>	<b>0,54</b>	<b>Satisfatório</b>

Fonte: O próprio autor (2022)

Observa-se que apenas o Bradesco e o Banco do Brasil obtiveram uma classificação positiva em relação a qualidade da divulgação dos intangíveis. Esperava-se que o Itaú também tivesse uma classificação positiva, visto ser a única Instituição da amostra a participar do Projeto Piloto do IIRC desde o início. Desta forma, tem maior experiência na elaboração e divulgação do Relato Integrado. Porém, este resultado converge com o de Teixeira et al. (2021), que constataram que a divulgação de informações dos três capitais analisados e do Capital Natural por este banco, teve a classificação média final insatisfatória (0,41) de 2013 a 2017. No entanto, observa-se que houve uma melhora na qualidade da

divulgação para o período em estudo, o qual é subsequente ao de Teixeira et al. (2021).

Além disso, foram observados movimentos de crescimento e queda, ao longo dos anos, nos níveis de todas as empresas e no agregado, com exceção do Bradesco, o qual demonstrou constância no nível de divulgação de suas informações. O resultado geral do nível de divulgação dos intangíveis para o grupo é positivo, classificado como satisfatório.

De forma mais específica, pode-se observar na Tabela 3, que as divulgações sobre o Capital Humano e o Capital Social e de Relacionamento alcançam bons níveis em todos os bancos.

**Tabela 3** – Variação dos índices de divulgação

	Capital Intelectual				Capital Humano				Capital Social e de Relacionamento			
	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021	2018	2019	2020	2021
<b>Bradesco</b>	0,13	0,25	0,25	0,25	0,73	0,73	0,73	0,73	0,75	0,75	0,75	0,75
<b>Itaú Unibanco</b>	0,13	0,13	0,25	0,38	0,73	0,55	0,64	0,73	0,50	0,63	0,63	0,75
<b>Banco do Brasil</b>	0,25	0,25	0,25	0,13	0,82	0,82	0,82	0,82	0,75	0,75	0,75	0,75
<b>Santander</b>	0,13	0,13	0,13	0,13	0,64	0,73	0,64	0,64	0,63	0,75	0,75	0,75

Fonte: O próprio autor (2022)

Observa-se que o Capital Intelectual teve o nível mais baixo (0,13) em todas as companhias e não ultrapassou o valor de 0,38. Para o Capital Humano, houve o nível mais alto de 0,82 e marcas superiores a 0,55. No caso do Capital Social e de Relacionamento, a variação foi de 0,50 a 0,75. O Bradesco apresenta níveis de 0,73 e 0,75 para os capitais Humano e Social e de Relacionamento em todos os anos. O Banco do Brasil também tem níveis fixos para o Capital Humano (0,82) e o de Relacionamento (0,75).

Dessa forma, há uma divulgação elevada e constante para os capitais Humano e Social e de Relacionamento. Porém, as marcas baixas do Capital Intelectual, em todos os períodos e para todas as companhias, indicam a necessidade de melhoria na divulgação desse capital. Não houve um movimento crescente de melhora contínua nos níveis de divulgação.

Uma análise mais detalhada nos elementos do Capital Humano, permite identificar que o indicador sobre acidentes (1.8) foi um dos menos divulgados e o mais divulgado foi o indicador sobre a quantidade de funcionários (indicador 1.1), com cobertura de 100%. Este resultado corrobora os achados de Nascimento et al. (2015). Em relação ao Capital Social e de Relacionamento, as divulgações sobre o indicador 2.7 (provisão para projetos sociais) foi nula e aproxima-se dos baixos níveis observados por Nascimento et al. (2015). O indicador sobre envolvimento com ações sociais (2.4) foi divulgado por todas as empresas entre 2018 e 2021 assim como em Teixeira et al. (2021). Sobre o Capital Intelectual, identifica-se a falta de informações sobre o desenvolvimento de software (indicador 3.7) e sobre pesquisa e desenvolvimento (indicador 3.8), o que converge com estudos anteriores (NASCIMENTO et al., 2015; TEIXEIRA et al., 2021).

De acordo com os resultados encontrados, é possível afirmar que os recursos intangíveis são evidenciados de forma positiva e tem relevância para o grupo. Porém, os baixos níveis de divulgação do Capital Intelectual não contribuem para caracterização do setor bancário como altamente intensivo nesse tipo de capital, conforme argumentado por Pant e e Nidugala (2022).

## 5. CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar como a divulgação dos recursos intangíveis tem sido feita, nos últimos anos, pelos bancos com maior representatividade no mercado brasileiro. Para isso, foi feita uma pesquisa documental, onde os relatórios destas empresas do período de 2018-2021 foram

expostos a análise de conteúdo. Para tanto, adotou-se o índice de divulgação de intangíveis de Teixeira et al. (2021).

No geral, apenas os índices de divulgação de informações do Capital Intelectual foram baixos ao longo dos anos. Além disso, apenas metade dos bancos estudados (dois) demonstraram um índice de divulgação final satisfatório. No entanto, ao considerar a amostra como um todo, as médias de divulgação foram superiores a 0,50 (satisfatórias) em todos os anos. Assim, pode-se afirmar que os recursos intangíveis são evidenciados positivamente pelo setor bancário, considerando a amostra em estudo.

De forma específica, é preciso dar transparência a informações relacionadas aos acidentes de trabalho, envolvimento com ações sociais e desenvolvimento ou aquisição de softwares. As duas questões iniciais são bem significativas para o atual contexto do mercado financeiro, o qual, a partir da Pandemia do Covid-19, passou a considerar questões sociais como de grande relevância para decisão de investimento. Este estudo traz algumas contribuições para a academia e para a sociedade. Primeiro, contribui com a escassa literatura sobre Relato Integrado no contexto brasileiro e com a literatura sobre divulgação de relatórios não financeiros. Segundo, gera insights sobre a necessidade de melhoria da divulgação de informações relacionadas ao Capital Intelectual, contribuindo com os preparadores ao identificar pontos críticos e com os investidores ao salientar pontos de atenção para os quais devem buscar informações extra para uma tomada de decisão bem-informada.

Esta pesquisa tem suas limitações que podem ser atendidas pelo desenvolvimento de pesquisas futuras. A amostra de quatro bancos é uma delas. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras ampliem essa amostra para uma compreensão mais ampla da divulgação dos intangíveis pelas Instituições Financeiras. O período do estudo pode, futuramente, ser ampliado de forma a possibilitar a análise da evolução da qualidade de divulgação dos intangíveis. Além disso, considerar como os fatores institucionais influenciam a qualidade da divulgação dos intangíveis, será de grande valia para academia e para prática de gestão.

## 6. REFERÊNCIAS

- AHMED HAJI, A.; ANIFOWOSE, M. Initial trends in corporate disclosures following the introduction of integrated reporting practice in South Africa. **Journal of Intellectual Capital**, [s.l.], v. 18, n. 2, p. 373-399, abr. 2017. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JIC-01-2016-0020/full/html>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- ALVES, N. J. F. et al. Evidenciação do capital intelectual no Relato Integrado de empresas brasileiras participantes de programa piloto internacional. **P2P E INOVAÇÃO**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 227-243, set. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5294>. Acesso em 29 ago. 2022.
- AVELINO, B. C.; PINHEIRO, L. E. T.; LAMOUNIER, W. M. Evidenciação de ativos intangíveis: Estudo empírico em companhias abertas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [s.l.], v. 6, n. 14, p. 22-45, abr. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/45399>. Acesso em: 17 jan. 2022.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2021**. [S.l.]: BANCO DO BRASIL, 2022. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/governanca-e-sustentabilidade/sustentabilidade/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2020**. [S.l.]: BANCO DO BRASIL, 2021. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/governanca-e-sustentabilidade/sustentabilidade/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2019**. [S.l.]: BANCO DO BRASIL, 2020. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/governanca-e-sustentabilidade/sustentabilidade/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BANCO DO BRASIL. **Relatório Anual 2018**. [S.l.]: BANCO DO BRASIL, 2019. Disponível em: <https://ri.bb.com.br/governanca-e-sustentabilidade/sustentabilidade/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BRADESCO. **Relatório Integrado 2021**. [S.l.]: BRADESCO, 2022. Disponível em: <https://www.bradescori.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BRADESCO. **Relatório Integrado 2020**. [S.l.]: BRADESCO, 2021. Disponível em: <https://www.bradescori.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/>. Acesso em: 26 jun. 2022. Disponível em: <https://www.bradescori.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BRADESCO. **Relatório Integrado 2019**. [S.l.]: BRADESCO, 2020. Disponível em: <https://www.bradescori.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BRADESCO. **Relatório Integrado 2018**. [S.l.]: BRADESCO, 2019. Disponível em: <https://www.bradescori.com.br/o-bradesco/relatorio-integrado/>. Acesso em: 26 jun. 2022.
- BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Diário Oficial da União**: seção 1 - suplemento, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm). Acesso em: 10 maio 2022.
- BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei [...] e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da União**: seção 1 - edição extra, Brasília, DF, 28 dez. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm#art1). Acesso em: 10 jul. 2022.
- BRASIL. Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016. Dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias [...]. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1 jul. 2016. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13303-30-junho-2016-783296-publicacaooriginal-150691-pl.html>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **CTG 09 – RELATO INTEGRADO**. Brasília, DF: CFC, 2020. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/CTG09.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 04 (R1) – ATIVO INTANGÍVEL**. Brasília, DF: CPC, 2010. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187\\_CPC\\_04\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2014.pdf). Acesso em: 29 maio 2022.
- CUNHA, F. D. da; SOUZA, M. M. de. Mapeamento do ativo intangível nas companhias de capital aberto brasileiras: uma análise no nível de evidenciação e na representatividade. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 10., 2020, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Protocolo 0714336. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/217533/Artigo\\_identificado%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/217533/Artigo_identificado%20%281%29.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 30 jun. 2022.
- DEMERS, E. et al. ESG did not immunize stocks during the COVID-19 crisis, but investments in intangible assets did. **Journal of Business Finance & Accounting**, [s.l.], v. 48, n. 3-4, p. 433-462, mar. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jbfa.12523>. Acesso em: 15 jun. 2022.
- EDVINSSON, L. Developing intellectual capital at Skandia. **Long Range Planning**, [s.l.], v. 30, n. 3, p. 366-373, jun. 1997. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S002463019790248X>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- EDVINSSON, L.; SULLIVAN, P. Developing a model for managing intellectual capital. **European Management Journal**, [s.l.], v. 14, n. 4, p. 356-364, ago. 1996. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0263237396000229>. Acesso em: 17 jun. 2022.
- GELBCKE, E. R. et al. **Manual de contabilidade societária**: de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo:

Atlas, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, L.H.R.R.; LUZ, I.P. da; RENGEL, R. Evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo com empresas do novo mercado. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, [s.l.], v. 9, n. 16, p. 69-81, ago. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/16991>. Acesso em: 29 ago. 2022.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL. **A estrutura internacional para Relato Integrado**. [S.l.]: IIRC, 2014. Disponível em: <https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portuguese-final-1.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2022.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL. **International <IR> Framework**. [S.l.]: IIRC, 2021. Disponível em: <https://www.integratedreporting.org/wp-content/uploads/2021/01/InternationalIntegratedReportingFramework.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. **Relatório Anual Integrado 2021**. [S.l.]: ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A., 2022. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/relatorio-anual/2021/downloads/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. **Relatório Anual Integrado 2020**. [S.l.]: ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A., 2021. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/relatorio-anual/2021/downloads/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. **Relatório Anual Integrado 2019**. [S.l.]: ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A., 2020. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/relatorio-anual/2021/downloads/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A. **Relato Integrado 2018**. [S.l.]: ITAÚ UNIBANCO HOLDING S.A., 2019. Disponível em: <https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores/relatorio-anual/2021/downloads/>. Acesso em: 27 jun. 2022.

KEHELWALATENNA, S. Intellectual capital performance during financial crises. **Measuring Business Excellence**, [s.l.], v. 20, n. 3, p. 55-78, ago. 2016. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/MBE-08-2015-0043/full/html>. Acesso em: 6 jun. 2022.

LUGOBONI, L. F. et al. Evidenciação do Capital Intelectual nos Relatórios de Sustentabilidade em Empresas do Setor Bancário. **Revista RAUnP**, [s.l.], v. 10, n. 1, p. 27-40, abr. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/raunp/article/view/1717>. Acesso em: 29 ago. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAZZIONI, S.; MOURA, G. D. de; HEIN, N. Distribuição de valor adicionado e intangibilidade: uma análise em empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [s.l.], v. 8, n. 20, p. 50-64, abr. 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/55586>. Acesso em: 22 jan. 2022.

MEDRADO, F. et al. Relação entre o nível de intangibilidade dos ativos e o valor de mercado das empresas. **Revista de Contabilidade e Organizações**, [s.l.], v. 10, n. 28, p. 32-44, dez. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/119480>. Acesso em: 3 jan. 2022.

MOURA, G. D. et al. Boas práticas de governança corporativa e evidenciação obrigatória dos ativos intangíveis. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 11., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011. Código 507. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos112011/507.pdf>. Acesso em 28 jan. 2022.

NASCIMENTO, M. C. et al. Relato Integrado: Uma Análise do Nível de Aderência das Empresas do Novo Mercado aos Indicadores-Chave (KPIs) dos Capitais Não Financeiros. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 15., 2015, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015. Código 343. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos152015/343.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2022.

PANT, A.; NIDUGALA, G. K. Board characteristics and efficiency of value added by banks: evidence from an emerging economy. **Journal of Asian Economics**, [s.l.], v. 79, p. 1-13, abr. 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S104900782200015X?via%3Dihub>. Acesso em: 8 jul. 2022.

PAVAN, B. Lista aponta quais as empresas mais valiosas do Brasil na Bolsa. **Isto é Dinheiro**, [s.l.], 1 abr. 2022. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/lista-aponta-quais-as-empresas-mais-valiosas-do-brasil-na-bolsa/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

PISTONI, A.; SONGINI, L.; BAVAGNOLI, F. Integrated Reporting Quality: an empirical analysis. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, [s.l.], v. 25, n. 4, p. 489-507, jan.2018. Disponível em: <https://onlinelibrarywiley.ez24.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1002/csr.1474>. Acesso em: 29 ago. 2022.

RITTA, C. de O.; ENSSLIN, S. R. Investigação sobre a relação entre ativos intangíveis e variáveis financeiras: um estudo nas empresas brasileiras pertencentes ao índice Ibovespa nos anos de 2007 e 2008. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10., 2010, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010. Código 231. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/231.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2022.

RIVERA-ARRUBLA, Y.A.; ZORIO-GRIMA, A.; GARCÍA-BENAU, M.A. Integrated reports: disclosure level and explanatory factors. **Social Responsibility Journal**, [s.l.], v. 13, n.1, p.155-176,mar. 2017. Disponível em:<https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/SRJ-02-2016-0033/full/html>. Acesso em: 29 ago. 2022.

ROMERO, F. T. Información de los recursos intangibles ocultos: ¿memorias de sostenibilidad o informe anual? **European Research on Management and Business Economics**, [s.l.], v. 22, n. 2, p. 101-109, set. 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1135252315000374>. Acesso em: 6 jun. 2022.

ROOS, G.; BAINBRIDGE, A.; JACOBSEN, K. Intellectual capital analysis as a strategic tool. **Strategy & Leadership**, [s.l.], v. 29, n. 4, p. 21-26, ago. 2001. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/10878570110400116/full/html>. Acesso em: 18 jun. 2022.

SALVI, A. et al. Intellectual capital disclosure in integrated reports: the effect on firm value. **Technological Forecasting and Social Change**, [s.l.], v. 160, p. 1-8, nov. 2020a. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0040162520310544?via%3Dihp>. Acesso em: 5 jul. 2022.

SALVI, A. et al. Does intellectual capital disclosure affect the cost of equity capital? An empirical analysis in the integrated reporting context. **Journal of Intellectual Capital**, [s.l.], v. 21, n. 6, p. 985-1007, maio 2020b. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JIC-12-2019-0283/full/html>. Acesso em: 25 jun. 2022.

SANTANDER. **Relatório ESG e Ações Climáticas 2021**. [S.l.]: SANTANDER, 2022. Disponível em: <https://www.santander.com.br/ri/relatorios>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SANTANDER. **Caderno de Indicadores de Sustentabilidade 2020**. [S.l.]: SANTANDER, 2021. Disponível em: <https://www.santander.com.br/ri/relatorios>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SANTANDER. **Caderno de Indicadores 2019**. [S.l.]: SANTANDER, 2020. Disponível em: <https://www.santander.com.br/ri/relatorios>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SANTANDER. **Caderno de Indicadores 2018**. [S.l.]: SANTANDER, 2019. Disponível em: <https://www.santander.com.br/ri/relatorios>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SANTIS, S. et al. Disclosure of Intellectual Capital Components in Integrated Reporting: an empirical analysis. **Sustainability**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 1-15, dez. 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/1/62#cite>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SANTOS, R. F. dos. et al. Fatores Determinantes no Disclosure do Capital Intelectual das Empresas Brasileiras. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 107- 123, set./dez. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/scg/article/view/41591/pdf>. Acesso em: 1 ago. 2022.

SETIA, N. et al. Integrated reporting in South Africa: some initial evidence. **Sustainability Accounting, Management and Policy Journal**, [s.l.], v. 6, n. 3, p. 397-424, set. 2015. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/SAMPJ-03-2014-0018/full/html>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SOUZA, D. de. et al. Evidenciação dos ativos intangíveis pelas empresas de Tecnologia da Informação da B3. **RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, [s.l.], v. 19, n.2 p.317-334, dez 2020. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/20861>. Acesso em: 01 jun. 2022.

STACCHEZZINI, R. et al. An intellectual capital ontology in an integrated reporting context. **Journal of Intellectual Capital**, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 83-99, dez. 2018. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JIC-05-2018-0090/full/html>. Acesso em: 21 jun. 2022.

STEFANO, N. M. et al. Gestão de ativos intangíveis: implicações e relações da gestão do conhecimento e capital intelectual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, [s.l.], v. 4, n. 1, p.22-37, jan./jun.2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/17085>. Acesso em: 27 abr. 2022.

STEWART, T. A. **Capital Intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TEIXEIRA, C. T. et al. Nível da divulgação das informações não financeiras das empresas brasileiras participantes do projeto piloto do relato integrado. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 18, n. 46, p. 16-31, jan. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/62657>. Acesso em: 12 jun. 2022.

WORLD INTELLECTUAL CAPITAL/ASSETS INITIATIVE. **WICI Intangibles Reporting Framework**. [S.l.]:WICI,2016. Disponível em: [https://www.wici-global.com/wp-content/uploads/2016/09/WICI-Intangibles-Reporting-Framework\\_ver-1.0.pdf](https://www.wici-global.com/wp-content/uploads/2016/09/WICI-Intangibles-Reporting-Framework_ver-1.0.pdf). Acesso em: 28 jun. 2022.